



Escola Ágora – Ensino Fundamental

39 anos de existência

Quem somos

A Ágora é uma Escola de Ensino Fundamental, pro-movendo a formação integral de crianças e jovens do 1º ao 9º anos, desde 1985. Dentre seus objetivos, o encontro humano e humanizador, o estudo acadêmico, a convivência, a alfabetização social, estimulados pela pesquisa, pela boa pergunta, pela produção intelectual, impulsionados pelo brincar livre, curioso e criador.

A centralidade de sua proposta reside no fazer cotidiano e coletivo de **criar um espaço para uma educação humanizada e humanizadora, em seus aspectos éticos, acadêmicos, ambientais, culturais e estéticos.**

Idealizada e dirigida por Terezinha Fogaça de Almeida, a Terê, os objetivos essenciais da Ágora podem ser conhecidos no primeiro documento de sua fundação:

“Gostaria que a Ágora fosse um espaço que possibilitasse que cada uma das pessoas que aqui estivesse, descobrisse seu próprio pensamento, dissesse sua própria palavra, expressasse sua própria afetividade, exercitasse sua própria humanidade, construísse sua própria inteligência, onde cada um fosse seu próprio educador, através do desenvolvimento da consciência e da construção da reflexão.

Gostaria que esta escola tivesse flexibilidade muito grande na troca de papéis entre professores e alunos, que nós, adultos, nos dispuséssemos a aprender com as crianças as lições que muitas vezes teimamos em ignorar.

Gostaria de um espaço onde o conhecimento não fosse visto como um “prêmio” que recebemos por nossos esforços, o conhecimento pertence a cada ser que está no mundo; gostaria de um lugar onde crenças e dogmas cedessem espaço à postura científica; gostaria de um lugar onde o “saber” contido nos livros e conceitos científicos vigentes não fossem aceitos como verdades absolutas; onde cada pessoa se sentisse um cidadão do mundo, podendo olhá-lo, transformá-lo e recriá-lo através de sua ação reflexiva; onde cada um de nós vivesse profundamente o prazer, a fruição de se tornar um ser humano cada vez mais inteiro, menos fragmentado, mais inteligente, mais crítico, mais harmonioso, mais consciente e envolvido no profundo e misterioso exercício de viver.

Terezinha Fogaça de Almeida Outubro de 1984. Gestando a escola.”

Nosso Espaço

A Ágora conta com 26 mil metros² de terreno, numa área remanescente de Mata Atlântica, com diversidade abundante de animais, árvores e plantas, além de um riozinho, que delimita o terreno.

Somos uma Escola sem paredes: as salas de aula são abertas, com as mesas dispostas em U, permitindo a livre comunicação entre espaços internos e externos, o olho no olho entre as pessoas do grupo. Além delas, dispomos de ambientes de uso comum, compartilhados e multifuncionais.

Dentre os espaços construídos, existem o canto de experimentação, a área dos brinquedos, o galinheiro - de madeira e materiais recicláveis, frutos de projetos de estudo com os alunos; uma quadra, campinho de terra e hortas de ervas e folhas.

Crianças e jovens têm livre acesso a todos os ambientes, retirando e devolvendo materiais: livros, instrumentos musicais, jogos, kits para produção de desenhos, construção de brinquedos, edificação de cabanas, entre outros.

Educação Integral - o tempo

Segundas, quartas e sextas: 8h às 16h

Terças e quintas: 8h às 12h

Projeto Tardes na Ágora (opcional):

Terças: das 12h às 16h

Um dia longo na Ágora

Aulas e tempos livres

8h: chegada e hora livre

8h30 às 9h50: aula

9h50 às 10h30: lanche e hora livre

10h30 às 11h50: aula

11h50 às 13h30: almoço e hora livre

13h30 às 15h30: aula

Todas as turmas têm, em sua grade comum de disciplinas:

Artes Visuais

Teatro

Música

Educação Física

Aulas Extras – Fundamental II

Atualidades

Inglês

Tênis

Aulas

Nossas aulas são pequenas ágoras: espaços de encontro nos quais as trocas, as interações, os debates, o acesso ao conhecimento se dão a partir das provocações, intervenções, perguntas e materiais oferecidos pelos professores. Os grupos pequenos, de até 15 estudantes, permitem que cada aluno tenha seu espaço de expressão, colocação de opiniões e dúvidas, sendo ouvido, atendido e acompanhado pelo professor.

As salas de cada turma são espaços de aula, mas, não apenas elas. Os encontros podem acontecer em todo e qualquer local da Escola, em função dos objetivos do professor, bem como das propostas dos alunos - todo lugar é lugar de aprender.

Uma boa aula, em nossa visão, é aquela em que alunos, alunas, professoras e professores saem transformados em relação ao início do encontro, preferencialmente, povoados de perguntas, preenchidos de questões.

Horas livres

Tão importantes quanto as aulas, são as horas livres. Alunos e alunas, crianças e adolescentes, dividem o espaço por meio de negociações e acordos. Todos podem participar de uma mesma brincadeira, usufruir da Escola toda, então, é preciso comunicar desejos, negociar vontades e materiais, firmar e seguir acordos, tratar daquilo que é necessário para a boa convivência, construindo a verdadeira habilidade social. As horas livres não são monitoradas pelos adultos - eles estão disponíveis para ajudar a resolver eventuais problemas, mas, apenas quando são chamados. Confiamos na capacidade e na disposição das crianças de estabelecer limites, seguir as regras de convivência e identificar o momento em que o auxílio ou a mediação do adulto se fazem necessários.

Nossos alunos e alunas não trazem brinquedos de casa, ou, quaisquer eletrônicos. Usufruem dos jogos e brinquedos coletivos - que pertencem a todos, devem ser cuidados por todos - e da natureza, criando uma infinidade de divertimentos e objetos para o brincar.

Nossas Bases Fundadoras:

A.S. Neill

Célestin Freinet

Jean Piaget

Paulo Freire

Emília Ferreiro

Constance Kamii

César Coll

Sara Pain

Françoise Dolto

Yves de La Taille

(Entre outros pensadores da contemporaneidade)

Vida Coletiva

As salas abertas, a visibilidade entre as pessoas da nossa comunidade, a proximidade de idades diferentes, o fazer juntos, a ausência de brinquedos individuais e telas de uso pessoal são elementos essenciais à construção de nossa vida coletiva na Escola.

Os dias especiais, com seus rituais próprios (dia indígena, festa junina, por exemplo), as reuniões gerais no refeitório e apresentações interclasses engendram e ampliam nosso tecido social.

No cotidiano, alunos e alunas são convidados a cuidarem uns dos outros - os mais velhos tornam-se referência para os mais novos, auxiliando-os e orientando-os. Essa alfabetização social se estende no olhar cuidadoso sobre os espaços físicos: são os alunos que zelam pela coleta de parte dos recicláveis, mantêm uma das hortas e o galinheiro, administram os achados e perdidos, realizam a limpeza básica das salas de aula.

São, também, arquitetos do espaço, inclusive, nomeando lugares especiais de brincadeira: a boca do monstro, a fábrica de terra, a quadrinha, a cidade das borboletas, entre outros.

Nossos Pilares

Natureza

A Natureza possibilita a contemplação, a equilíbrio, a investigação. É inspiradora, restauradora e nos oferece um tipo de experiência visceral e incontornável, que somente advém da proximidade com ela. Nossas crianças e nossos jovens adentram a mata, sobem em árvores, coletam materiais para estudo e matéria-prima para a criação artística e para o livre brincar.

Artes e Corpo

Concebemos a Arte como elemento sensível, de experiência estética, da contemplação que ativa sentimentos, sensações, vazios e preenchimentos essenciais em tempos de excessivo consumo e de valorização de exterioridades. Acreditamos que crianças e jovens precisam alimentar sua vida interna, seus sonhos, sua capacidade criadora e transformadora. Arte e Corpo são régua e compasso para o alcance desse objetivo. Teatro e Música compõem essas vivências estéticas ao lado das Artes Visuais e da Educação Física.

Ciência

Observar, comparar, descrever, levantar hipóteses, perguntar, responder, debater, opinar, conhecer o diferente, reconhecer o semelhante, experimentar o novo, definir...

Tanto nos horários de aula quanto nas horas livres, nossos alunos são estimulados a construir conhecimento significativo através da participação ativa em aulas, experiências, brincadeiras, discussões, estudos, projetos coletivos.

Conhecimento

Desenvolver raciocínio próprio, expressar a própria palavra, construir estilo único de escrita, traçado inconfundível do desenho requerem tempo, trabalho e investimento. Favorecer a formação do jovem cientista, do jovem filólogo, do jovem artista são atributos essenciais do Ensino Fundamental. Promover o entendimento de si mesmos e do mundo que os rodeia, através da busca, do aprofundamento, da essência e da expressão de cada área do conhecimento é a nossa função em relação a nossos alunos e nossas alunas.

Alfabetização Social

A redução dos grandes núcleos familiares, a diminuição dos encontros entre eles, a extinção das brincadeiras de rua provocaram o isolamento das pequenas famílias, o confinamento em condomínios cercados, a ausência da diversidade na experiência de vida das crianças. Dessa forma, a Escola tornou-se o único espaço público de convivência social. É nela que brincadeiras coletivas, espaços de conversa, disputas, conflitos, vínculos, sensações e sentimentos que o outro nos provoca podem e devem ser experimentados. Nossos horários livres estendidos, nossos lugares abertos, a ausência de telas e as aulas regulares de Convivência permitem que crianças e jovens de diferentes idades e formação diversa estabeleçam o espaço e a criação de uma vida boa e do bem comum.

Principais Instrumentos Metodológicos

Aprendizado por meio de projetos

Relatórios diário e semanal

As rodas de leitura

O desenho e a produção visual

O debate e a flexibilização do ponto de vista

A resolução de problemas

O fazer e a construção - "mão na massa"

O corpo e a ativação dos sentidos na aprendizagem

Natureza, Arte e Ciências como eixos metodológicos

Avaliação Formativa

Principais perguntas:

Com espaços tão abertos, como faz no frio?

As crianças lidam com muita tranquilidade com as variações de temperatura, com os períodos de chuva e seca, ao longo do ano. Faz parte de seu aprendizado perceber as manifestações do clima em seu corpo e ajustar a proteção dele, seja aquecendo-o, seja refrescando-o, hidratando-o, conforme necessário. Ajustam, também, os lugares e modos de brincar, a depender das intempéries: a fábrica de terra, a biblioteca, a sala de leitura ou de jogos são os espaços mais procurados nos dias frios e chuvosos; a mata, a área das cabanas, as quadras, nos dias amenos ou quentes. De toda forma, a chuva ativa deliciosas brincadeiras, assim como o venerado futebol não deixa de ser jogado em dias de forte calor!

Por que não tem uniforme?

A Ágora trabalha para que cada criança, jovem e adulto encontre e expresse a própria voz e se apresente tal como deseja se apresentar, a cada período de sua vida - o modo como nos vestimos também diz sobre quem somos, o que pensamos, nosso estado interno, nossas preferências, nossas crenças. É interessante ver como cada adolescente vai descobrindo e criando o próprio estilo: o exercício de escolher como quer se apresentar no espaço social e afetivo da Escola é, também, um exercício de autoconhecimento. Uniforme, como o nome diz, uniformiza, coloca numa forma, tenta tornar igual o que é singular: a pessoa!

Se não tem sinal, como as crianças sabem que é hora da aula?

Olhando em volta, as crianças vão percebendo mudanças nos ruídos, na movimentação dos alunos mais velhos e dos professores: se todos estão ativos, brincando, produzindo a sonoridade própria do brincar livre, é sinal de que ainda é tempo de hora livre; ao contrário, se há grupos se movimentando em direção às salas de aula, ou, percebe-se um silêncio ao redor, é sinal de que as brincadeiras precisam ser encerradas, pois, as aulas vão começar. O controle é interno e, não, imposto por uma sineta. Os próprios alunos criaram, no decorrer dos anos, seus códigos: avisam uns aos outros, vão espiar os professores para ver se estão se dirigindo às salas de aula e, muitas vezes, cantarolam: “A - U - L - A, tá na hora de estudar!”

Por que não tem adultos acompanhando as crianças na hora livre?

A hora livre não monitorada é a expressão maior do conceito de alfabetização social praticado em nossa Escola. Convivendo entre pares de diferentes idades, crianças e adolescentes aprendem a negociar, desenvolvem o autocuidado e o cuidado com o outro, identificam os próprios limites e o momento, ou, situação, em que precisam do auxílio de uma pessoa mais velha, ou, de um adulto. Muitas vezes, a fala de um aluno mais velho, que, aqui, tem lugar de autoridade, é muito mais efetiva que a de um adulto. Nós, adultos, tendemos a nos apressar, antecipando, sobretudo para as crianças, riscos, caminhos, modos de resolver as coisas, o que pode, muitas vezes, passar uma mensagem de que não confiamos na capacidade dela de encontrar os meios de lidar com as situações que se lhe apresentam. Todas as alunas e todos os alunos sabem que os professores estão à disposição para auxiliá-los, conhecem as regras do convívio, os limites do terreno (até onde podem ir, onde só podem ir em grupo ou com colegas mais velhos etc), de modo que, muito rapidamente, vai se tornando natural o brincar livre, não vigiado, mas, seguro, porque todas e todos sabem que podem contar uns com os outros e as regras funcionam como balizadores de suas ações.

Por que não tem notas e pontos? Como o aluno e a família sabem o que ele está aprendendo?

Na Ágora, buscamos favorecer uma relação de amizade com o conhecimento. Uma relação de curiosidade, interesse, de vontade de saber mais, em todas as áreas. Aquilo que foi e é produzido pelo Homem, em termos do saber, pertence a todos. Ao mesmo tempo, os caminhos e os tempos de construção e expressão de conhecimentos são inúmeros. Notas, pontos positivos, provas são, por princípio, instrumentos de controle, seletividade, ranqueamento; são uniformizadores. Um aluno estudar para obter uma nota ou uma aprovação nos parece muito pouco, se comparado com a riqueza do ato de conhecer e dos saberes em si. Na relação com o conhecimento, interessa-nos que o aluno saia de um ponto e chegue a muitos outros, reconhecendo suas conquistas e seus desafios. Provas e notas não favorecem nem revelam processos desse tipo. Praticamos, então, uma avaliação formativa: tudo o que o aluno produz em sua atuação na Escola é avaliado, por ele e pelos professores, compondo um registro contínuo de aprendizados consolidados, mapeamento de lacunas, planejamento de ações para superar o que é preciso e seguir avançando em direção a novos aprendizados. O professor observa, orienta, oferece sugestões, informações, cria situações, intervém e, novamente, observa. Os alunos produzem autoavaliações variadas, conversam com seus professores, tentam novos caminhos. Nesse processo de idas e vindas, de devolutivas constantes e constante colocação de desafios é que se dá a construção de conhecimento e, sobretudo, de uma relação amigável com o conhecimento.

No Fundamental II, os estudantes aprendem a fazer provas, experimentando-se em diferentes modelos, tipos de perguntas, modos de apresentar e aplicar conhecimentos. O objetivo é aprender a interagir com essas ferramentas escolares convencionais, ainda muito valorizadas socialmente e aplicadas em outros níveis da escolarização.

Por que não tem eletrônicos? Como as crianças aprendem sobre tecnologia?

Por ter como princípios oferecer o que falta à sociedade (e à vida fora da Escola), a pro-moção do ser humano, o encontro olho no olho, a convivência, a vida coletiva e a criação, a Ágora escolheu, desde sua fundação, não permitir o uso de eletrônicos, muito presente no cotidiano das crianças e jovens. As telas individuais são aparatos para se usar sozinho; a Escola é lugar de estar com outros. As tecnologias, por sua vez, foram e são tema de estudo, investigação e orientação: afinal, o ser humano as produz desde sempre. O projeto pedagógico do ano de 2024 mostra bem como acreditamos que a temática das tecnologias deva ser explorada na Escola:

“O Homem produz tecnologias desde o momento em que usou pedras ou paus para alcançar um alimento, ou, defender-se de um perigo iminente; a produção do fogo, a roda, o vaso cerâmico destinado a guardar alimentos são, igualmente, resultado de criações tecnológicas - o Homem resolvendo os problemas que se lhe apresentam. Segundo Richard Sennet, em seu livro “O Artífice”, a produção da cultura material, e o pensar sobre ela, é, também, um modo de aprender sobre as pessoas, as sociedades, a relação dos homens com seu tempo, seu espaço. Ele nos diz: “... podemos alcançar uma vida material mais humana, se pelo menos, entendermos como as coisas são feitas.” Queremos que nossos alunos e alunas compreendam como as coisas humanas são feitas, desde a produção mais artesanal e corriqueira, como a feitura de um pão, aos inventos mais sofisticados, como as sondas e telescópios espaciais que nos permitem desvendar os segredos do Universo. Entendemos a tecnologia em seu sentido mais amplo: como todo e qualquer meio que viabilize os atos de conhecer, construir, criar, agir no mundo; ferramentas digitais configuram apenas um dos muitos caminhos para aprender.”

Acrescentamos, ainda, dois pontos:

- a) As tecnologias digitais são usadas em nossas aulas sempre que possam enriquecer, ampliar, aprofundar os estudos e investigações de cada curso. Analisar modelos matemáticos, acompanhar a Estação Espacial Internacional ao vivo, circular pela Escola usando aplicativos de GPS, gravar, editar e publicar *podcasts*, aprender a navegar por fontes seguras e fazer checagem de informação são exemplos de recursos e conteúdos presentes no cotidiano dos cursos.
- b) Questões envolvendo a saúde mental e emocional, bem como orientações voltadas à proteção de crianças e adolescentes ao interagirem com mídias digitais e redes sociais são, igualmente, trabalhadas juntos às alunas e alunos.

Por que não pode levar brinquedos?

Para beneficiar-se da criação a partir dos elementos da natureza ou de materiais estruturados que pertencem a todos. Ter o próprio brinquedo na escola é ter um poder, estar numa posição de diferença onde deve imperar a igualdade de condições. Transformar uma matéria-prima num brinquedo envolve a ativação e o refinamento de uma série de habilidades: imaginar um projeto, escolher os materiais mais adequados, confeccionar ou manejar ferramentas (martelos, lixas, serrotes), cortar/serrar, montar/unir/colar/amarrar, identificar problemas, buscar meios de solucioná-los... Em geral, não dá pra resolver sozinho, é preciso contar com os colegas, com os mais velhos. Um brinquedo pronto não põe em marcha essas habilidades. Por não levar brinquedos para a Escola, nossas crianças inventam inúmeros divertimentos: criam lojas, constroem cabanas, passarelas, circuitos, produzem argila e modelam peças, fazem oficinas, brincam de pega-pega, esconde-esconde e inventam outros jogos de perseguir, jogos com bolas etc.

Documento produzido por Terê e Beta, fevereiro/2024.



 Escola Ágora
39 anos de existência

Tels: 4702.2133 | 11 97106.2133
escolaagora@escolaagora.com.br
www.escolaagora.com.br

 @escolaagoraoficial
 @escolaagora85